

Arquivo 00003.MTS

10:00.549 (17995)

Sérgio Moro: E o controle da corrupção também é pressuposto, né? Então faria, aí a... exclusivamente essa sugestão específica.

Braga Netto: Muito obrigado. É... já tá anotado. BND... é... Montezano.

Gustavo Montezano: Ministro primeiramente parabéns pela (ininteligível). Acho que é muito oportuno pra gente começar a falar, pra gente começar a falar do dia seguinte. É... o próprio ministro Guedes, nas discussões que temos tido no... nas últimas semanas, tem nos orientado “BNDES foca na reconstrução, foca no dia seguinte”. Porque a crise de saúde vai demorar alguns meses e a reconstrução muito mais meses do que isso. Então é muito imp... oportuno a gente já começar a discutir isso. Segundo aqui eu subscrevo as palavras do ministro Salles. É o que a gente tem observado nos projetos e concessões e etc. Um da... uma parte crítica é essa legislação, ou funcionamento da máquina pública. É um momento muito oportuno pra gente aproveitar isso, e isso faz uma baita diferença no preço de um projeto, na velocidade, faz muita diferença. Então eu subscrevo aqui as palavras do... do ministro Salles.

**11:00.943 (19805)**

Gustavo Montezano: E por último ministro, é... quando eu assumi o banco em julho, o banco tava montado como uma fábrica de empréstimo, e o banco durante quinze anos foi uma fábrica de... de empréstimo. De julho até hoje a gente fez uma reestruturação completa no banco, é... montando o que eu acho que... acredito hoje, ser já, o maior banco de investimento do Brasil em pessoas, e um banco de investimento de serviços focado em planejamentos econômico-setoriais, e estruturação de projetos, tá? O banco já tá atuando dessa forma. Temos um vasto conhecimento setorial, um vasto conhecimento de planejamento. Já está rodando a contento, e esse BNDES de hoje se parece muito mais com um BNDES de vinte anos atrás. Que era o BNDES que planejava e estruturava esses projetos pro Brasil. Então eu queria colocar aqui a sua disposição, que nos...



Arquivo 00004.MTS

00:00.150 (1)

Gustavo Montezano: ...use, estamos a serviço, então o que o senhor achar adequado e razoável, tanto na... na... no fornecimento de informações, mas como também nesse planejamento na coordenação, temos já um *modus operandi*, uma estrutura que é *plug and play*, se o qui... se o senhor quiser usar, já tá pronta pra rodar pra esse tipo de mapeamento... mapeamento e estruturação de projeto, então por favor, sintá-se to... a... bem à vontade de nos usar integralmente aqui na coordenação desse projeto caso o senhor entenda é... adequado, tá?

Braga Netto: Não, não...(ininteligível). É.... Néelson, Néelson.

Nelson Teich: Alô. Bom, eu tô chegando aqui então é importante que eu... que eu coloque pra vocês como é que a gente vai trabalhar, né? É... a saúde ela é fundamental, porque enquanto a gente não mostrar pra a sociedade que a gente tem o controle da doença, da saída dela, qualquer tentativa econômica vai ser ruim, porque o medo vai impedir que você trate a economia como uma prioridade. Então controlar a doença hoje é fundamental.

01:00.360 (1805)

Nelson Teich: E controlar a doença não significa que a gente vai curar a doença em uma semana, mas que a gente não é um barco a deriva e que a gente tem uma estratégia pra trabalhar essa a doença, né? Então são três coisas que a gente vai trabalhar. Primeiro a informação, pra entender o que que é a doença, qual é a evolução dela, como é que tá infraestrutura pra cuidar da doença, porque u... u... u... um dos grandes problemas que a gente tem hoje, se a gente olhar o Brasil hoje, ele é um dos melhores países em número em relação a mortalidade. O que assusta é você ver que o hospital não consegue atender, é gente do frigorífico, é gente que tá abrindo cova em algum lugar pra enterrar, e isso traz medo. E o medo impede que qualquer outra atividade tenha sucesso. Porque enquanto isso não for sanado, o restante vai ter muito pouca chance de ser comprado pela sociedade. A segunda coisa é estruturar a operação de cuidado. Então a gente vai investir em logística, vai investir na parte de compra e tentar melhorar o processo.



Arquivo 00004.MTS

02:00.019 (3593)

Braga Netto: Por quê? Porque se eu tiver os hospitais funcionando, eu vou ter os pacientes tratados, eu não tenho a sensação da crise, o medo melhora e o restante pode entrar. E a terceira coisa é a gente deixar claro um programa de saída do isolamento, do distanciamento. Não é que vá sair amanhã, mas a gente tem que ter um planejamento. Porque aí a gente realmente mostra que a... a situação tá na nossa mão. Pode ser que demore um pouco, mas a gente tá controlando esse processo, que a gente não tá sendo um barco a deriva. Então, basicamente eu queria fa... falar para você essa que é a forma como a gente vai tratar e vou... a gente vai tá interagindo com todos os ministérios que forem necessários para que isso aconteça da forma mais rápida possível, basicamente é isso e prazer tá aqui com vocês.

Braga Netto: Sim senhor (dirigindo-se a **Jair Bolsonaro**).

Jair Bolsonaro: Ontem eu liguei pro Diretor-Geral da Polícia Rodoviária Federal. Chegou ao meu conhecimento, uma nota, que era dele, sobre o passamento de um patrulheiro. E ele enfatizou que era COVID-19. Eu liguei pra ele.

03:00.380 (5402)

Jair Bolsonaro: “Por favor, o que mais? Ele era obeso, era isso, era”... bem, tinha... como é que é? (dirigindo-se a **Braga Netto**)

Braga Netto: Como... comorbidades.

Jair Bolsonaro: Comorbidades. Mas ali na nota dele só saiu *CODIV-19*. Então vamos alertar a quem de direito, ao respectivo ministério, pode botar *CODIV-19*, mas bota também tinha fibrose nu... montão de coisa, eu não entendo desse negócio não. Tinha um montão de coisa lá, pra exatamente não levar o medo à população. Porque a gente olha, morreu um sargento do exército, por exemplo. A princípio é um cara que tá bem de saúde, né? Um policial federal, né? Seja lá o que for, e isso daí não pode acontecer. Então a gente pede esse cuidado com o colegas, tá? A quem de direito, ao respectivo ministério, que tem alguém encarregado disso, né? Pra tomar esse devido cuidado pra não levar mais medo ainda pra população.

Nelson Teich: É que cê perguntou, em relação... ele perguntou quanto tempo levaria para mostrar um plano, alguma coisa.

Rogério Marinho: (Ininteligível) apresentar um plano, se tem alguma perspectiva (ininteligível).



Arquivo 00004.MTS



Nelson Teich: Eu acredito que...

Braga Netto: O que?

Rogério Marinho: Um plano para (ininteligível).

M?: Um plano de transição.

Braga Netto: Não, não... já... já... nós já conversamos hoje.

Rogério Marinho: Mas se ele tem essa ideia de tempo.

Braga Netto: Não, nós já conversamos hoje sobre isso (dirigindo-se a **Nélson**), (ininteligível) junto com a saúde, tá? Eu não posso dizer, tá?

Nelson Teich: A gente tá tra... a gente tá trazendo um reforço...

Braga Netto: É... A gente tá fazendo, isso aí.

Nelson Teich: ...para poder acelerar esse processo. Porque na verdade a gente tá...



04:00.073 (7191)

Nelson Teich: ...correndo contra o tempo. Enquanto a gente não conseguir controlar a percepção que a gente hoje tem condição de cuidar das pessoas, vai ser difícil, né? E o problema da doença é que cê pega um sistema que se você falar em eficiência, os hospitais tem que ser eficientes. Então quando você fala em eficiência, voc... você vai quase no limite do cuidado. Cê não tem... cê não tem sobra, cê não tem gordura. Quando você pega uma doença que chega, que é muita gente ao mesmo tempo, você não consegue ter agilidade pra preparar o sistema para cuidar dela. E a gente tem um problema adicional que a gente tem que tomar cuidado, que é o seguinte, como você tem os hospitais com pouca... você tem muita gente falando de COVID, mas os hospitais estão diminuindo muito o atendimento. O que significa que eles vão ter problema financeiro. Se isso prorroga, esses hospitais vão ter cada vez mais dificuldades, você vai poder ter um hospital mais sucateado ou um hospital fechado.



Arquivo 00004.MTS

05:00.400 (8999)

Nelson Teich: O que que tá acontecendo hoje? Vamos botar em números hoje, que a gente tenha quatro milhões de pessoas hoje com a COVID. Brasil hoje tem duzentos e doze milhões de pessoas. Tem duzentos e oito milhões que tão, que não estão... não tão tendo atenção necessária. Proce... é câncer, cardiovascular. Isso tudo tá represado, é demanda reprimida. Quando você controlar a COVID, o não COVID vai chegar com tudo, e você pode pegar uma estrutura sucateada. Aí vai ser...

Braga Netto: Vai ser o caos.

Nelson Teich: ...ai você só vai transferir o problema de medo. Que vai ser o medo da COVID pro medo da não COVID. Então a gente tem que tá preparado pra isso tudo. Então não é só trabalhar o... o curtíssimo prazo. A gente tem que preparar pra essa segunda fase que vai chegar também Isso tudo a gente tá fazendo, só pra vocês saberem que a gente tá pensando nisso tudo. Só pra vocês saberem que tá tudo trabalhado.

Braga Netto: Tá? É, por favor, ministro Tarcísio. Eu pediria aos senhores que fossem bem breves. Não eu já botei você aqui. (dirigindo-se ao ministro Ernesto).

06:00.093 (10788)

Tarcísio: Não, só pra louvar a iniciativa, acho que é importante essa coordenação da Casa Civil. Tenho certeza que é o que a sociedade...

Braga Netto: Foi ideia sua cara...

Tarcísio: Não, não... a sociedade espera isso de nós. É, a boa notícia é que a gente vem conversando com os investidores, eles tão interessados no nosso programa de concessão. A, claro que a gente vai ter que ajustar alguma coisa nos projetos pra... é... é... em função do... da percepção do nível de risco. E a gente vai fazer isso calibrando taxa de retorno, ou monitorando melhor agora a questão da demanda, né? É reestimando demanda nos projetos. Mas a gente tem certeza que os projetos vão sair. Qual o cuidado que gente tem que ter? A gente fala em duzentos e cinquenta bi de investimentos, só que concessão funciona o seguinte: o que a gente contratar agora vai gerar investimento em dois mil e vinte e três, dois mil vinte e quatro. Não é imediato. E a gente vai precisar de fazer alguma coisa imediata. E aí tem que ter a inteligência. Porque também não adianta, “Ministro Paulo, pô, me dá lá trinta bi por ano”. Eu não vou gastar, eu não vou usar.



Arquivo 00004.MTS

07:00.453 (12597)

Tarcísio: Eu não vou ter condição de fazer, de... de... de usar isso, né? Porque nos períodos áureos lá, que a gente executou a mais, a gente consegue ali ter uma capacidade operacional de executar treze, quatorze bi, não mais do que isso. E a gente já tem oito de orçamento por ano. Então, no final das contas, a gente fazendo as contas, e vendo o que que nós já temos de um projeto pronto? O que que é necessário? Que agrega valor imediato? É a um, três, cinco, Maranhão lá, que leva safra pra... pro porto de Itaqui, que se acabou. Ali eu posso fazer uma intervenção imediata. E do que que a gente vai falar? Eu tô falando de pegar os oito que a gente tem, e agregar mais três, mais quatro por ano. É essa a conta. E eu acho que isso é realmente necessário pra gerar emprego, pra dar a resposta que a sociedade tá querendo e conjugando isso com o investimento privado. As duas coisas têm que andar junto, né? E aí nós vamos dar o... o bom retorno. A gente tá vendo aí o esforço que o BNDES tá fazendo, eu acho que tá fazendo um trabalho magnífico. Trazendo o banco. Trazendo o privado, o sindicato de bancos pra assumir uma responsabilidade que é deles também.

08:00.146 (14386)

Tarcísio: O Banco Central injetou um monte de liquidez aí no sistema pro dinheiro não ficar empossado, e aí preservando o caixa para atuar, né? Na... nesse projetos de infraestrutura que vai ser fundamental. Então eu acho que é essa linha que nós precisamos ter, né? E... tivemos aí dois caras aí na história recente que pegaram terra arrasada e entraram pra História. Um foi o Roosevelt, o outro foi o Churchill. O terceiro vai ser o Bolsonaro.

(Vozes ininteligíveis)

Braga Netto: Pedro Guimarães, por favor. Peço aos senhores que sejam breves.

Pedro Guimarães: São só cinco pontos muito rápidos. Primeiro, presidente, o maior programa da história do mundo de inclusão social digital, que nós estamos fazendo nesse governo. Pessoas que tomavam dinheiro a vinte e cinco por cento ao mês.



Arquivo 00004.MTS

**09:00.473 (16194)**

Pedro Guimarães: Quer dizer, todos os ladrões lá, PT, PMDB, PSDB, aquela ladroagem toda, vinte e cinco por cento ao mês. E ninguém se indigna. Esse governo que se indignou, o governo dos liberais. Então, assim, acho que a gente tá com um problema de narrativa. Hoje de manhã por exemplo, o pessoal da Band queria dinheiro. O ponto é o seguinte, vai ou não vai dar dinheiro pra Bandeirantes? A, não vai dar dinheiro pra Bandeirantes? Passei meia hora levando porrada, mas repliquei. E falei: “Olha vocês tão em casa? Eu tenho trinta mil funcionário na rua. Não tem esse negócio, essa frescurada de *home office*. Eu já visitei quinze agências, e você em casa?”. Aí o pessoal ficou um pouco mais calmo. Quer dizer, eu posso ter trinta mil brasileiros nas agências lá... sabe quantas pessoas a caixa está pagando hoje? Sete milhões de pessoas, e todo mundo em *home office*. Que porcaria é essa?

**10:00.132 (17982)**

Pedro Guimarães: Desculpa o meu ponto, presidente, quando o senhor falou, pô, o... eu vo... eu vou me emocionar. O Luiz Lima, que nadou com meu pai, foi atleta olímpico, teve a esposa e a filha de catorze anos presa ontem, no camburão. Que porra é essa? Desculpa...

Jair Bolsonaro: Tá certo.

Pedro Guimarães: Que porra é essa? O cara vai pro camburão com a filha. Se fosse eu, ia pegar minhas quinze armas e... ia dar uma... eu ia se... eu ia morrer. Porque se a minha filha fosse pro camburão, eu ia matar ou morrer. Que isso? Tava nadando na... na... é uma atleta olímpica. Você tira a pessoa, a pessoa tá nadando com catorze anos. Eu tenho uma filha Maria de catorze anos. Se a minha filha fosse pro camburão ou eu matava ou morria. Que isso?



Arquivo 00004.MTS



M?: É, e a esposa do Luiz Lima nem usou o fato de ser esposa de um deputado federal.

Pedro Guimarães: Mas assim...

M?: Ela foi calada e saiu calada...

Pedro Guimarães: E aquele governador roubando...

M?: Mas ele tá revoltado.

Pedro Guimarães: ...pra direito, tá... pra tudo quanto é lado. Então o governador rouba, aí ele sai prendendo todo mundo, e fica tudo isso por isso mesmo.

11:00.493 (19791)



Pedro Guimarães: Ai a gente faz o maior programa da história da humanidade de inclusão de pessoas que recebiam vinte e cinco por cento ao mês, cobravam, PSDB, PT, PMDB, aquela... aquele grupo todo. Na hora de privatizar, todo mundo, porra... com duzentos milhões, trezentos milhões, pô. Tem vice-presidente da CAIXA que eu expulsei, dos cento e vinte, cento e cinco eu tirei. E se o senhor precisar, obviamente o meu chefe é o ministro Paulo Guedes, ele decide. Não tem problema. Inclusive, porque o que acontece é o seguinte, se roubar eu vou ligar pro ministro Moro pra prender. Agora se precisar de uma diretoria num sei o que, desde que sejam honestos, o ministro Paulo Guedes é que decide etc. Mas dos cento e vinte eu tirei cento e cinco. E na CAIXA não tem desonestidade, até onde eu saiba. Mas, assim, eu acho que a gente tá levando muita porrada, presidente, e... de novo, eu não to dizendo de ninguém daqui não...



Arquivo 00005.MTS

00:00.233 (1)

Pedro Guimarães: ...a gente só leva porrada. Agora tem um limite. Desculpa. É, o... todo lugar que eu vou, as pessoas normalmente são educadas, mas o... a paciência chega num limite, obviamente não dessa maneira, eu acho que tem um ponto. Nós estamos emprestando cento e cinquenta e quatro bilhões de reais, mas só um ponto que eu acho importante... Tarcísio é super meu amigo e ele é muito esperto. Qual que é a... o grande ponto que a gente tem que evitar? O cara que tá quebrado, já estava quebrado antes e quer a nossa molezinha. Então, assim, claramente tem que ajudar e eu concordo, tanto que nós emprestamos quarenta e três bilhões de reais pro segmento imobiliário. Um milhão e meio de pessoas deixaram... ser demitidas. Agora, não é pra todo mundo não! Aquela empresa que já estava quebrada antes, por que que a gente vai dar molezinha? Então, este ajuste fino é importante, os bancos tem que fazer, por quê? Último ponto que eu falo. Já estou sendo processado também, vamos nós dois juntos pra cadeia, por causa do auxílio emergencial. Sabe que que tem? Tem gente do TCU dizendo que a gente tá {dando} muito e tem gente dizendo que a gente tá {dando} pouco. Ferrou!

01:01.211 (1828)

Pedro Guimarães: Ou seja, tem gente querendo me prender, porque tá dizendo que a gente tá {dando} muito e tem gente querendo me prender, que são aqueles caras lá que tavam antes, {dando} pouco. Vou acabar sendo preso, mas o que que gente não vai fazer? Deixar trinta, quarenta, cinquenta milhões de pessoas passarem fome. Então, é só o meu recado dizendo o seguinte: a Caixa é o banco de todos os brasileiros. Poxa, a gente tá com trinta mil pessoas. Eu passo ligando quarenta e cinco bra... é... pessoas na Caixa tiveram coronavírus. Dois fa... faleceram, um na verdade com setenta anos, que já tava aposentado e outro. A pessoa é... é ... eu chorei mais do que a pessoa, a mãe. É, uma pessoa em trinta mil que estão o dia inteiro. Eu já falei pra minha esposa: se tiver qualquer coisa vou lo... tomar um litro de *hidroclorixisquina*, aquelas coisas todas. Então assim, eu acho que a gente tá, só o último ponto, num, numa questão de histeria coletiva. Quer dizer, eu posso ter trinta mil funcionários na Caixa, pagando sete milhões hoje, dois milhões na sex... é, segunda. Ontem a gente abriu oitocentas agências, vamos abrir no sábado, no domingo, duas horas antes.



Arquivo 00005.MTS

02:04.374 (3721)

Pedro Guimarães: Então o que que a imprensa quer? Que você pague e dane-se os funcionários da Caixa. Mas se morrer dois, Jornal Nacional...

F?: Sim.

Pedro Guimarães: ...presidente Bolsonaro e presidente Pedro irresponsáveis porque abriram. A gente só vai levar porrada. Agora, realmente meu ponto é: é inaceitável, foi a primeira vez que aconteceu, eu conheço a, a Milena... Milene Comine, atleta olímpica. Quer dizer, uma atleta olímpica, esposa atleta olímpica e a filha de catorze anos num camburão? Eu não sei se eles botaram atrás ou no meio. E aí você solta estuprador? Então acho que realmente tem uma questão e, de novo, o, a, e quero só reforçar uma coisa: o ministro Moro, em um dia, resolveu um problema muito importante, muito obrigado ministro. O que que aconteceu? Os... é, é... os guardas, né? O, o, o, os que ficam dentro da agência não poderiam pela legislação ir pra fora. O que que aconteceu? O ministro em cinco horas resolveu o problema.

02:59.162 (5363)

Pedro Guimarães: Então, durante os... nos próximos noventa dias, os atendentes da Caixa Econômica Federal, é... os guardas, vão poder ir pra fora pra ajudar, ajudar a fila, né? Ou seja, porque tem uma fila, tem duzentas e cinquenta agências que tem quinhentas pessoas na fila e aí, com a ajuda do ministro Moro e da Polícia Federal, eles emitiram uma portaria, então só pra finalizar quero agradecer, ministro, porque sem isso não conseguiria.

Sérgio Moro: É só o registro aí, esse... até foi fácil de resolver. Foi a Polícia Federal que resolveu.

Braga Netto: Ministro Ernesto, por favor. Volto a pedir que sejam breves.

